

OS SABERES DOCENTES NA FORMAÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

THE TEACHING KNOWLEDGE IN THE PHYSICAL EDUCATION PROFESSIONAL'S GRADUATION

GARCES, Solange Beatriz Billig
Universidade de Cruz Alta/RS
sbgarces@hotmail.com

LAUXEN, Sirlei de Lourdes
Universidade de Cruz Alta/RS
sirleilauxen@brturbo.com.br

ANTUNES, Fabiana Ritter
Universidade Federal de Santa Maria
fabizeenhaa@yahoo.com.br

RESUMO: O objetivo do estudo foi analisar a percepção dos alunos e professores do Curso de Educação Física da UNICRUZ sobre saberes docentes. Utilizou-se questionário adaptado de Garces, Centofante e Munaretto (2006). Analisou-se os dados de forma descritivo-interpretativa. A amostra foi de oito professores do Curso e vinte e quatro acadêmicos do 5º e 6º semestre. Os resultados mostraram que os acadêmicos, embora não apresentem uma percepção sobre a organização “didática” dos saberes, apresentam e constroem saberes em sua prática. Os professores mostram sua percepção sobre a construção dos saberes e acreditam que a formação continuada é imprescindível para a (re)construção destes, sendo essencial na práxis diária. Não apresentam tempo para fazer a reflexão sobre suas ações pedagógicas e discussão sobre os saberes docentes, o que se reflete de forma negativa no seu desenvolvimento profissional e nos alunos, sendo necessária a construção de uma coletividade mais reflexiva no Curso estudado.

PALAVRAS-CHAVE: Saberes Docentes. Educação Física. Desenvolvimento Profissional.

ABSTRACT:The purpose of the study was to analyze the perception of the students and teachers from the UNICRUZ Physical Education Course about the teaching knowledge. An adapted questionnaire by Garces, Munaretto and Centofante(2006)

was used to analyze the data in a descriptive – interpretative way. The sample was of eight teachers from the Course and twenty-four academics. The results show that the academics, although they don't present a perception about the “educational” knowledge organization, they show and build knowledge in their practice. The teachers show their perception about the knowledge building and they believe that the continued graduation is indispensable for the (re)building of these ones, being essential in the daily practice. It is necessary the building of a collectivity more reflexive about the knowledge in the Course studied.

KEY-WORDS: Teaching knowledge. Physical education. Professional development.

1 INTRODUÇÃO

Ser professor de Educação Física não consiste uma realidade fácil, pois se considera o seu *status* ou prestígio, principalmente nas instituições escolares de educação básica, mais baixo em relação a professores de outras disciplinas. Esta constatação destaca Paixão quando faz a apresentação do livro de Cecília Borges (2001), a qual realizou uma pesquisa sobre os professores de Educação Física e a construção dos seus saberes, que inspirou a realização também desta pesquisa.

O professor está sujeito a inúmeras questões que podem interferir na sua atuação profissional e, portanto na construção de sua prática educacional. Entende Borges (2001, p. 11) que “a dicotomia na relação teoria e prática está subentendida nos currículos dos cursos de formação de professores de educação física e nos currículos das demais licenciaturas”

Este distanciamento da teoria e da prática que é típico das licenciaturas faz com que os professores desenvolvam uma relação de exterioridade com os saberes que possuem e transmite. Assim desvalorizam a formação acadêmica na medida em que deparam com a realidade escolar, ficando sem saber como aplicar estes conhecimentos para a resolução de problemas enfrentados nesta realidade. Salienta Borges (2001, p. 11) que isso acontece porque se tem a noção de que “os saberes são vistos como resultado da produção científica e alheios à formação dos professores.” Por certo é um pensamento completamente errado pois “o processo de formação nos saberes não se separa do processo de construção dos saberes”, já que a relação dos professores com os saberes não se reduz a simples transmissão de conhecimentos sistematizados.

Os saberes dos professores consistem em algo muito mais complexo do que se possa imaginar ou enumerar, sendo estes fatores determinantes para a constituição de uma determinada rede educacional, onde o conhecimento não deve ser guardado apenas para si, mas transmitido às pessoas. Estes saberes são provenientes de uma temporalidade, onde simples acontecimentos se responsabilizam pela construção do caráter docente.

Faz-se mister apresentar as ideias de Borges (2001, p. 12):

Na prática pedagógica e durante os percursos formativos, os professores constroem saberes que se relacionam com suas experiências de vida, com as experiências profissionais. Esses saberes constituem um saber-fazer ou saber que (in)formam suas ações e é com base neles que os professores estabelecem relações com o conhecimento sistematizado.

De acordo com Tardif (2002), classificam-se os saberes docentes em: Saberes da formação Profissional: são aqueles saberes transmitidos através das instituições de formação de professores; Saberes Disciplinares: os adquiridos na formação inicial e continuada, produzidos dentro da universidade; Saberes Curriculares: correspondem aos discursos, objetivos, conteúdos e métodos a partir dos quais a instituição categoriza e apresenta os saberes sociais, como modelos da cultura erudita; e os Saberes Experienciais ou práticos: aqueles saberes próprios do professor e da sua vida educacional.

Partindo destes saberes e da confluência entre eles, é que a prática do professor toma características particulares, formas que diferenciam um professor do outro e que conseqüentemente, também as práticas pedagógicas.

Assim, a partir desse esclarecimento inicial sobre saberes docentes, este estudo teve como objetivo analisar qual a percepção dos acadêmicos e dos professores do Curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta – UNICRUZ, sobre saberes docentes.

2 OS SUJEITOS DA PESQUISA E O CONTEXTO DE SUA REALIZAÇÃO

Este estudo do tipo descritivo interpretativo de cunho qualitativo, realizou-se no Curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta, com professores do Curso e com acadêmicos dos semestres que realizam estágios docentes.

Os estágios que os alunos desenvolvem, por ordem de sequência são: na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos Anos Finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio. Como o curso de Educação Física atualmente está em processo de mudança de base curricular apenas uma (01) acadêmica encontra-se realizando o Estágio na Educação Infantil, o que representa 25% dos alunos entrevistados, 50% deles já desenvolveram dois estágios e 75% já desenvolveu três estágios. Como instrumento de pesquisa utilizou-se um questionário misto adaptado do estudo de Garces, Centofante e Munaretto (2006).

Analisou-se os resultados a partir de categorias definidas previamente em matriz de análise, de forma descritiva interpretativa, utilizando-se da técnica de análise de conteúdo e, quando possível, quantificou-se os dados utilizando-se frequência percentual e apresentados em formas de tabela.

Para esta pesquisa entrevistou-se vinte e quatro alunos do Curso de Educação Física da UNICRUZ que estão ou já realizaram seus estágios de ensino e oito professores do Curso de Educação Física da UNICRUZ.

3 A PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS E PROFESSORES SOBRE OS SABERES DOCENTES

Durante o processo de ensino, o profissional docente demonstra que possui conhecimento para ministrar suas aulas, desenvolvendo-a de forma que esta seja motivadora, adequada, coerente às necessidades dos alunos e motivadora. Indaga-se onde o profissional adquiriu esta capacidade, esse traquejo em dar aulas, essa maneira de “saber dar aula”. Certamente, preparou-se com conhecimentos específicos durante o seu curso de formação, sendo que os saberes docentes também se adquirem em outras situações, como através da experiência pessoal de cada um.

Para Tardif (2002, p.36), “pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais”.

Neste sentido, buscou-se o conhecimento dos acadêmicos sobre o conceito de saberes docentes e suas definições observam-se da seguinte forma:

Tipos de Saberes	f	%
Saberes Pedagógicos	10	41,66
Saberes Pedagógicos, Disciplinares, Curriculares e Experienciais	3	12,50
Saberes Pedagógicos, Disciplinares e Curriculares	3	12,50
Saberes Pedagógicos e Experienciais	3	12,50
Saberes Experienciais	3	12,50
Saberes Pedagógicos, Experienciais e Disciplinares	1	4,17
Saberes Disciplinares	1	4,17
TOTAL	24	100

Tabela 1 – O conceito de saber docente na opinião dos alunos

Os acadêmicos do Curso de Educação Física, investigados nesta pesquisa e que se encontram em fase de estágio responderam que saber docente pode ser um saber Pedagógico; Disciplinar; Curricular e/ou Experiencial (12,50%), sob a forma de um saber plural como explicitou Tardif .

Observa-se pela resposta dos acadêmicos que a percepção dos menos experientes é que os saberes docentes são apenas adquiridos na formação inicial através do que aprendem no curso de graduação, não relacionando com disciplinas, currículo e experiência(41,66), por isso relacionaram apenas aos saberes pedagógicos. Cabe destacar que 41,67% dos alunos entrevistados têm a percepção de que os saberes docentes relacionam-se entre si e que se integram quando acontece a *práxis* pedagógica, embora não tenham citado todos.

Estas observações podem ser visualizadas nas falas dos alunos:

É tudo o que nós aprendemos com os professores do curso, livros, trabalhos, estágios, cursos. (Acadêmico 5 – 5º sem.)

São os saberes adquiridos por nós professores durante toda nossa vida estudantil e que são aplicados em nosso dia-a-dia de trabalho. (Acadêmico 7- 5º sem.)

São os conhecimentos adquiridos seja através das experiências vivenciadas, dos estudos realizados como acadêmico ou como profissional ou das mais diversas formas, é a bagagem a qual o professor traz consigo. (Acadêmico 9-5º sem.)

São os conhecimentos adquiridos ao longo do tempo. (Acadêmico 3 – 8º sem.).

É tudo aquilo que a gente aprendeu durante a faculdade.(Acadêmico 7- 8º sem.)

São conhecimentos sobre conteúdos adquiridos para determinada aula, que vão desde o conhecimento do professor em sala de aula até o conhecimento do assunto falado. (Acadêmico 8- 8º sem.)

Os acadêmicos finalistas do curso demonstraram um conhecimento maior sobre o assunto, onde um aluno relacionou os saberes pela classificação de Tardif - *Saberes de formação profissional, das disciplinas, saberes curriculares, saberes da experiência. (Acadêmico 9 – 8º sem.)*. Percebe-se assim, que os alunos apresentam uma percepção dos saberes, pois alguns possuem a noção de que o saber é apenas pedagógico, enquanto outros, como apenas experiencial, não sabendo classificar de acordo com a literatura. Nota-se que há mobilização de alguns saberes e outros os fazem sem mesmo se darem conta.

Portanto, é oportuno trazer o que lecionam Cristino *et al.*(2007, p. 14) sobre saberes docentes: “são conhecimentos adquiridos pelo professor durante sua formação”, sendo que “é através deles que o professor busca subsídios para constituir-se professor, em determinado espaço e tempo, tendo ampla relação com o seu local de trabalho.”

Ressalta-se que Tardif (2002) também coloca ser o saber dos professores plural e atemporal, adquirido no contexto de uma história de vida e ao longo de uma carreira profissional.

Nesta mesma direção questionou-se inclusive os professores formadores sobre o que são os saberes docentes e estes os evidenciaram como conhecimentos específicos, pedagógicos, sociais e plurais, adquiridos em formação, também através de experiências durante a sua trajetória profissional, conforme evidências em suas falas e de forma mais objetiva na tabela 2.

Quais os saberes necessários ao professor de Educação Física	Professores	
	F	%
Saberes Pedagógicos	3	25,0
Saberes Disciplinares	3	25,0
Saberes Curriculares	3	25,0
Saberes Experienciais	3	25,0
Total	12	100

Tabela 2 – Saberes necessários a sua *práxis* na opinião dos professores

Conjunto de conhecimentos necessários que o professor deve ter para exercer suas funções. (Professor- 1)

São todos os saberes construídos pelos professores em sua trajetória de vida, seja pessoal, profissional e formação docente.(Professor –2)

Os saberes que o professor constrói durante sua trajetória.(Professor 3)

Os conhecimentos específicos, de sociedade e de mundo que fundamentam e determinam as competências e a prática pedagógica do professor. (Professor –4)

Na minha opinião, os saberes docentes são os conhecimentos que os docentes adquirem na sua trajetória acadêmica, conhecimentos adquiridos nos contextos de formação, através das experiências cotidianas que interferem na prática pedagógica; os saberes docentes são formados por uma amalgama de saberes , não é um saber único, fragmentado, mas é um saber plural. (Professor – 7).

Por certo se observa que os professores formadores apresentam em suas concepções os saberes necessários para a sua *práxis*. É oportuno explicitar observações de Conceição *et al.*(2007, p. 9) quando ponderam que

[...] refletir e contextualizar estes saberes com o cotidiano escolar torna-se imprescindível para a compreensão da importância que as experiências docentes carregam na construção da identidade profissional. A dificuldade de encarar o saber docente como algo que está em movimento no âmbito experimental, volta-se para a não compreensão do cotidiano escolar como fonte de construção de conhecimento. Apenas o fato de o professor de profissão apresentar na escola uma das mais importantes tarefas (educar), necessita-se considerar de extrema significância os seus saberes construídos no âmbito de suas tarefas do cotidiano.

Assume ainda relevância a colocação de Tardif (2002, p. 39) ao explicitar que:

O professor ideal é alguém que deve conhecer sua matéria, sua disciplina e seu programa, além de possuir certos conhecimentos relativos às Ciências da Educação e à Pedagogia e desenvolver um saber prático baseado em sua experiência cotidiana com os alunos.

Na sequência, questionou-se os acadêmicos se eles percebem onde buscam determinados conhecimentos ao preparar e/ou desenvolver sua aula e as evidências estão na Tab. 3.

Onde o aluno busca conhecimento	f	%
Literaturas específicas (livros e revistas)	20	29,85
Instrução dos professores na faculdade/ sabedoria e experiência na docência dos professores	14	20,89
Conhecimento próprio	11	16,41
Disciplinas que são específicas	8	11,94
Estágio	6	8,95
Internet	5	7,46
Com o professor acompanhante de estágio	1	1,50
Interação com colegas	1	1,50
Em pesquisas realizadas	1	1,50
TOTAL	67	100

Tabela 3 - Onde o aluno busca o conhecimento para a preparação e/ou desenvolvimento das aulas

Os acadêmicos que cumprem estágios iniciais buscam os conhecimentos em uma variedade maior de opções e sabem aproveitar as situações difíceis como aprendizado. Seu embasamento maior é através do professor e das disciplinas específicas, das literaturas da área e *internet*, também a partir da sua experiência. Já os alunos concluintes apresentam conhecimentos que se baseiam em aspectos de formação, ou seja, aqueles adquiridos com os professores da graduação, através dos livros e consulta à *internet*, da sua própria experiência em estágios anteriores e também pela necessidade que a turma apresenta. A análise revelou ainda que o embasamento maior dos acadêmicos é através da formação pedagógica e específica, pois se referiram principalmente ao professor e à literatura indicada pelos professores formadores. Ressalta-se que o saber experiencial também é um suporte evidente na preparação e/ou desenvolvimento das aulas. As disciplinas específicas (teoria) e o Estágio (prática) evidenciam-se como aspectos contribuintes para a preparação ou desenvolvimento das aulas.

Suas falas confirmam estas evidências.

Sim, pois o conhecimento que adquirimos para planejar as nossas aulas vem na maior parte da instrução de nossos professores na faculdade, as disciplinas que são específicas e certamente a sabedoria e experiência na docência de nossos professores. Também busco em literaturas específicas. (Acadêmico 2- 5^o Semestre)

Sim, nas metodologias das séries específicas as quais são trabalhadas nos semestres anteriores, no planejamento que é efetuado durante as aulas de estágio, também nas observações prévias, que são feitas nas turmas. E, claro na didática de aula, no estágio, onde resolvemos nossos problemas, com a sabedoria e experiência do professor. (Acadêmico 3- 5º Semestre)

Em polígrafos, livros e na internet. Esse conhecimento está sendo adquirido desde o início da vida universitária onde busco aproveitar os ensinamentos dos professores e os polígrafos e livros são o embasamento teórico que às vezes falta. (Acadêmico 7 – 5º Semestre)

Em livros, internet, através do que aprendi na faculdade e com professores. (Acadêmico 12-5º Semestre)

Na estrutura do desenvolvimento da aula o conhecimento onde a gente recorre, estão na aplicação das aulas prática da produção e com o conhecimento já vivido anteriormente, com isso para haver uma maior diversidade a criatividade é essencial, devido as condições de trabalho. (Acadêmico 15- 5º Semestre)

Sim, busco os conhecimentos através de experiências vividas, as assimilações dessas experiências, informações adquiridas através de uma vivência acadêmica, das aulas, em livros, revistas e nas coisas que acontecem no dia-a-dia. (Acadêmico-16-5º Semestre)

Sim, busco em literaturas, experiências vivenciadas e aprendizado em sala de aula. (Acadêmico 8 - 8º semestre)

Neste sentido, destaca-se que:

Cabe aos docentes universitários possibilitar a aprendizagem de todas as dimensões do conhecimento, visando a uma preparação profissional mais consciente, responsável e apta para a intervenção. Como esse saber a ser aprendido está em freqüente transformação, ao concluir a graduação, muitos dos conhecimentos já não serão mais relevantes para o profissional, sendo necessário então que ele esteja capacitado para identificar, dentre as novas informações geradas, aquelas mais relevantes, estando apto a elaborar a articulação dessas informações e, a partir daí, criar novos conhecimentos. (FREIRE;VERENGUÉR;COSTA REIS, 2002 *apud* CRISTINO;KRUG, 2007, p.31)

Para maior embasamento, indagou-se os professores sobre a questão. Observa-se, as respostas na tab. 4.

Onde busca o conhecimento para a preparação e/ou desenvolvimento das aulas	Professores	
	F	%
Livros e Leituras	3	23,08
Cursos de Aperfeiçoamento	3	23,08
Experiências práticas no cotidiano	3	23,08
Conhecimento adquirido na formação acadêmica	1	7,69
<i>Internet</i>	1	7,69
Formação continuada	1	7,69
Experiência com os estágios	1	7,69
Total	13	100

Tabela 4 – Onde o professor busca o conhecimento para a preparação e desenvolvimento da aula

Nota-se que a maioria dos docentes do Curso de Educação Física, busca desenvolver suas aulas a partir de conhecimentos em livros, cursos de aperfeiçoamento e pela *práxis* diária. Já 7.69% dos professores nos revelam que o conhecimento adquirido na formação acadêmica é importante, mas não é único.

Estas observações se visualizam nas falas dos professores:

Ao organizar sua aula, o professor passa pelo conhecimento construído academicamente e todas as experiências do seu cotidiano. (Professor.2)

É evidente, que enquanto docente busque preparar as aulas de acordo com determinado conhecimento. Depende do conteúdo a ser desenvolvido. (Professor.7).

Nesta linha de pensamento, cabe destacar colocações de Pimenta e Lima (2004, p. 35):

O exercício de qualquer profissão é prático, no sentido de que se trata de aprender a fazer algo ou ação. A profissão de professor também é prática. E o modo de aprender a profissão, conforme a perspectiva da imitação, será a partir da observação, imitação, reprodução e, às vezes, reelaboração dos modelos existentes na prática consagrados como bons. Muitas vezes nossos alunos aprendem conosco nos observando, imitando, mas também elaborando seu próprio modo de ser a partir da análise crítica do nosso modo de ser. Nesse processo escolhem, separaram aquilo que consideram adequado, acrescentam novos modos, adaptando-se aos contextos nos quais se encontram. Por isso, lançam mão de suas experiências e dos saberes que adquiriram.

Portanto, o que se espera dos alunos é que não se deixem apenas mobilizar pelos saberes docentes, mas que também mobilizem saberes, (re)construindo-os.

Ao ser questionados sobre os saberes necessários ao professor de Educação Física, 45,72% dos acadêmicos evidenciaram que são os saberes pedagógicos (formação profissional), 22,86%, saberes curriculares, 20%, os disciplinares e 11,42%, os experienciais. Assim, cabe destacar algumas falas que corroboram estes percentuais:

Saberes metodológicos específicos da EDF, estão relacionados com as competências dos desportos, as matérias teórico-práticas, os estágios e as atividades extraclasse. (Acadêmico 3- 5º Semestre)

Todas as disciplinas desenvolvidas no curso de uma forma ou outra, são necessárias havendo necessidade de vivência e experiências p/ aperfeiçoamento. (Acadêmico 11- 5º Semestre)

Prática, teorias e conhecimento da área em que se trabalha (Acadêmico 17-5º Semestre)

Conteúdos, práticas e vivências (Acadêmico 5 - 8º semestre)

Saberes científicos e pedagógicos (Acadêmico 8 - 8º semestre)

Saberes das disciplinas, experiência e formação profissional (Acadêmico 9- 8º semestre)

Ainda dentro do enfoque questionou-se também os professores sobre quais são os saberes necessários ao professor de Educação Física. Pelas respostas dos professores formadores fica evidente a presença dos diferentes saberes dos quais se refere Tardif(2002): saberes pedagógicos, disciplinares, curriculares e os experienciais.

Não podemos delimitar o saber necessário e sim todos que possam ser úteis para a formação do aluno(Professor 1).

Os saberes de sua formação profissional, construídos ao longo de sua formação acadêmica. Juntamente com sua experiência de vida(Professor 2).

Formação continuada.(Professor 3).

Saberes necessários para o professor de Ed. Física são vários entre estes cito os seguintes: os saberes da formação docente, os saberes que fazem parte da educação, saberes provenientes da experiência, os saberes das disciplinas que fazem parte da Ed. Física e outras (Professor 7).

Conhecimentos sobre a disciplina que vai ministrar (educação psicomotora, ginástica, jogos pré-desportivos, handebol, basquete, voleibol, etc.). conhecimento sobre metodologia, didática e prática pedagógica em Educação Física, saber a partir da experiência oral querendo repensar e reconstruir seus saberes adaptando-os as e as realidades encontradas (Professor 8).

Assim como já colocado anteriormente, cabe retornar as colocações de Tardif (2002) sobre a organização dos saberes em: pedagógicos - conjunto de saberes profissionais, construídos na formação inicial e contínua de professores e se constituem na reflexão sobre a prática educativa; os curriculares - selecionados como modelos da cultura erudita e de formação para a cultura erudita. Já os saberes disciplinares se constituem nos diversos campos de conhecimento, constituídas pelas disciplinas oferecidas pelos cursos formadores dos professores nas Universidades e, os experienciais – adquiridos nas vivências e experiências do cotidiano.

4 COMO OS PROFESSORES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA FUNDAMENTAM SUAS AÇÕES PEDAGÓGICAS

Um dos objetivos do estudo centrou-se em verificar como os professores do Curso de Educação Física da UNICRUZ fundamentam suas ações pedagógicas. Para tal, iniciou-se o questionamento aos professores se estes percebem onde buscam determinado conhecimento ao desenvolverem suas aulas. As respostas indicaram que os mesmos fundamentam suas ações basicamente através da leitura e da formação continuada e que constroem a partir da prática e de diferentes experiências, conforme relatado em suas falas:

No estudo e na prática do dia-a-dia. (Professor 1)

Através da atuação profissional, de pesquisa e formação continuada. (Professor 2).

Através dos livros adquiridos por mim, internet e seminários que eu faço dentro e fora da universidade. (Professor 3).

Na formação continuada, através de cursos e na prática docente diária refletindo a mesma quanto a sua utilidade e transferência para o cotidiano do aluno (Professor 4).

Em livros e seminários e estudos em grupo (Professor 5).

Busca fundamentação teórica em referencias bibliográficas adquiridas e na internet (Professor 7).

Através de leituras, troca de idéias com colegas de profissão, pesquisas e cursos. (Professor 8).

De forma resumida suas respostas aparecem na tabela 5.

Como e onde você busca fundamentação teórica para suas ações pedagógicas	Professores	
	F	%
Formação Continuada	6	31,5
Livros	4	21,2
Internet	3	15,8
Estudo	2	10,5
Experiência do dia a dia	2	10,5
Pesquisa	2	10,5
Total	19	100

Tabela 5 - Como e onde os professores buscam fundamentação teórica para suas ações pedagógicas

Na continuidade da pesquisa, questionou-se então os professores se estes percebem onde o aluno busca determinado conhecimento ao se preparar e/ou desenvolver sua aula durante o estágio. Resume-se que os professores percebem a construção dos conhecimentos dos alunos para o desenvolvimento de suas aulas, durante o estágio a partir dos diferentes saberes, ressaltando principalmente os específicos adquiridos na vida acadêmica e os experienciais, que aprenderam em situações de aulas práticas, com seus professores ou com os professores titulares da turma em que estagiam. Suas falas evidenciam-se abaixo:

Quase que exclusivamente nas suas vivências práticas. (Professor 1)

*A partir de sua vivencia no curso e as orientações de seus professores.
(Professor 2)*

Com certeza nos conhecimentos adquiridos na sua vida acadêmica e na prática enquanto estagiário. (Professor 3)

Acredito que no curso de formação, com os professores titulares das turmas e com o professor orientador do Estágio. (Professor 4)

*Através das aulas que ele freqüentou, é uma cópia do que aprendeu.
(Professor 5)*

Sim, porque o aluno enquanto estagiário é orientado nas suas buscas. Eu oriento meus alunos seguindo referências bibliográficas. E também sugerindo que eles procurem os professores do curso para dúvidas quanto aos conteúdos. Ex. Se o estagiário esta ministrando o conteúdo de basquete na escola, procurar o professor de basquete para o mesmo orientar o conteúdo. Acredito que o aluno estagiário deva ter um atendimento interdisciplinar no curso. (Professor 7)

Nos conteúdos específicos do curso de Educação Física, dos respectivos níveis (fundamental 1ª a 4ª e 5ª a 8ª ou ensino médio). Em cursos de extensão e em livros. (Professor 8)

Neste parâmetro, indagou-se também os acadêmicos sobre onde buscam fundamentação teórica para suas ações pedagógicas durante a realização dos estágios. As respostas vem ao encontro do que os professores evidenciaram acima. Percebe-se entretanto, que os professores, ao contrário dos alunos, ponderaram com maior ênfase a formação continuada, a sua qualificação e atualização dos conteúdos e conhecimentos. Ainda reforçaram a constante leitura e a busca de materiais didáticos como livros e artigos atuais de pesquisa, além de realização de pesquisas como forma de construção de um saber mais dinâmico e atualizado.

Adscrive-se assim pelas respostas de ambos que o caminho da formação profissional do professor é algo que se constrói histórica e socialmente.

Como e onde busca fundamentação teórica para suas ações pedagógicas	Acadêmicos	
	f	%
Leituras em livros, artigos, jornais, revistas	24	48,98
Internet	9	18,36
Professores	6	12,25
No curso de formação	5	10,20

Colegas	2	4,09
Cursos e seminários	1	2,04
Pesquisas	1	2,04
Experiência vivida	1	2,04
Total	49	100

Tabela 6 - Como e onde os alunos buscam fundamentação teórica para suas ações pedagógicas

Suas falas corroboram o evidenciado na tabela:

Em livros, apostilas, artigos científicos e discussões com professores, os quais possuem determinados conhecimentos. (Acadêmico 3 – 5º semestre)

Na faculdade, livros, cursos, seminários. (Acadêmico 9 – 5º semestre)

Em livros e em informações adquiridas nas aulas. (Acadêmico 16 – 5º semestre)

Livros e pesquisas. (Acadêmico 17 – 5º semestre)

Livros e experiências vivenciada. (Acadêmico 5 - 8º semestre)

Na biblioteca e com os colegas e professores. (Acadêmico 6 - 8º semestre)

Em referências bibliográficas (artigos, livros e revistas) e internet. (Acadêmico 8 -8º semestre)

Primeiro busco saber com o que vou trabalhar e depois procuro ajuda com professores da área e procuro pesquisar em livros e internet. (Acadêmico 9 - 8º semestre)

Oportuna a contribuição de Krüger, Conceição e Krug (2007) ao colocarem que na maioria das vezes os acadêmicos aguardam “receitas prontas” ou “indicativos bibliográficos e livros textos com atividades prontas, acabadas, e sem significado, mas que para aquele momento, satisfaçam a sua angústia e acomodação caracterizada pelo desinteresse e descrédito pessoal”. Essa situação nos parece bastante clara na maioria das respostas dos alunos. Falta, portanto o aluno se mostrar capaz de refletir a partir do que aprendeu e criar conhecimentos fundamentados na realidade dos alunos com os quais trabalhará.

5 IMPORTÂNCIA DADA À PRÁTICA DOCENTE E AOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS COMO CONSTRUTORES DOS SABERES DOCENTES

Na continuidade da pesquisa objetivou-se averiguar a importância dada à prática docente e aos estágios supervisionados como construtores dos saberes docentes.

É importante colocar que o estágio é “uma fase do processo de aprender a ser professor” onde “através de situações de ensinar e aprender poder-se-á atingir a compreensão, a (re)construção de um conhecimento, ampliando, modificando e/ou ressignificando o seu estado inicial” (KRÜGER; CONCEIÇÃO; KRUG, 2007, p. 42).

Considera-se indispensável refletir que estágio não é apenas prática, mas envolve na verdade a *práxis*, ou seja, teoria e prática e não teoria ou prática. Para tanto salientam Pimenta e Lima (2004, p. 41), “reducionismo dos estágios às perspectivas da prática instrumental e do criticismo expõe os problemas na formação profissional docente.” As autoras acrescentam ainda que: “A dissociação entre teoria e prática aí presente resulta em um empobrecimento das práticas nas escolas, o que evidencia a necessidade de explicitar porque o estágio é teoria e prática e não teoria ou prática.”

Para isso questionou-se aos alunos como estes percebem as disciplinas de prática docente e a sua contribuição na construção de seus saberes docentes. Vários alunos demonstraram que sabem da importância das disciplinas de prática docente e estágios, como possibilidades de aprendizagem da *práxis* pedagógica. Alguns alunos demonstraram que estas disciplinas apresentam dificuldades, pois os professores responsáveis não as desenvolvem de forma adequada deixando a desejar, na opinião dos alunos. Assim, percebe-se que as aulas de prática docente e de estágio merecem uma reflexão entre professores e coordenação pedagógica do curso para estudar modificações cabíveis visando um melhor aproveitamento por parte dos alunos, já que as disciplinas são fundamentais para a sua preparação como professor de Educação Física.

Suas falas identificam o referenciado acima:

São bastante importantes, pois ao chegar ao estágio o que se pede e o valor de alguma modalidade é ensinar aos alunos, portanto a prática docente nos prepara para a realidade que iremos enfrentar nas escolas em futuros estágios. (Acadêmico 7 – 5º semestre)

A observação das aulas de Ed. Física feitas nesta disciplina contribuem significativamente para noção da realidade escolar, problemas, dificuldades, etc. (Acadêmico 9 – 5º semestre)

Percebo como uma oportunidade real, de vivencia com situações rotineiras que o profissional deve conviver. (Acadêmico 11 – 5º semestre)

Servem de subsídio para a construção dos saberes docentes (Acadêmico 1 – 8º semestre)

A prática docente é importante para nós conhecermos as escolas e as turmas, mas isso nós poderíamos fazer em outra cadeira e não separadamente na prática docente, essa eu acho que não precisaria ter. (Acadêmico 2 – 8º semestre)

São importantes desde que conduzidas de uma forma correta, para que sua contribuição seja da melhor forma, pois quem a desenvolve deve assimilar o máximo de conhecimento através de informações adquiridas em referencias e observações de uma vivencia escola, isso tudo é necessário para se poder ter uma construção de saberes docentes. (Acadêmico 4 – 8º semestre)

Com exceção da matéria de estágio séries iniciais as outras deixam a desejar, pois temos que planejar as aulas sozinhos e muitas vezes temos dúvida se aquela atividade é adequada ou não, não temos um acompanhamento em relação ao planos de aula – (Acadêmico 5 – 8º semestre)

Para os alunos é importante a mediação de supervisores e orientadores e das teorias, visto possuírem importante papel nesse processo (PIMENTA; LIMA, 2004). Já os professores percebem as disciplinas de prática docente e a sua contribuição na construção de saberes docentes aos alunos como disciplinas fundamentais. Estas orientam e estimulam a autonomia dos futuros professores, ensinando-lhes aspectos essenciais da realidade a qual enfrentará, conforme suas falas:

*As práticas docentes contribuem na formação dos alunos. (Professor 3)
Como disciplinas que devem orientar com o cuidado de estimular a autonomia do futuro professor. (Professor 4)*

As disciplinas de prática docente completam e contribuem com a construção dos saberes dos alunos. (Professor 7)

Como uma oportunidade de vivenciar a realidade das escolas. (Professor 8)

Indagou-se os acadêmicos como estes percebem a importância dos estágios realizados, na construção de seus saberes docentes. Identificaram como disciplinas essenciais e importantes principalmente, pois são as que permitem colocar em prática o que aprenderam na teoria, colocam o aluno frente à realidade de um professor, além de possibilitar as primeiras experiências práticas dos artefatos do ser professor. Nestas experiências os alunos embasam seus saberes docentes. Suas falas reportam estes fatos:

Os estágios são importantes para a nossa vivencia na escola e com os alunos. (Acadêmico 4 – 5º semestre)

Os estágios são fundamentais para a minha aprendizagem, para ter prática em conduzir uma aula e uma turma, são de total importância. (Acadêmico 5 – 5º semestre)

Nos estágios é onde você realmente percebe se escolheu o curso certo, pois é onde se vive a realidade de um professor. (Acadêmico 6 – 5º semestre)

As experiências vivenciadas são de extrema valia para um futuro profissional que está começando. (Acadêmico 9 – 5º semestre)

Servem como experiência, e é esta que nós dá a segurança e a certeza de que podemos fazer e bem feito. (Acadêmico 10 – 5º semestre)

Percebo como uma oportunidade real, de vivencia com situações rotineiras que o profissional deve conviver. (Acadêmico 11 – 5º semestre)

Os estágios são fundamentais para que o acadêmico possa adquirir conhecimento, ter uma vivencia prática, um convívio com a realidade, fazendo parte da mesma, conseguindo uma amadurecimento na sua forma de pensar e agir em todos os contextos, principalmente no escolar. Assim os estágios podem contribuir para saberes docentes, para sua construção, pois fazem com que os estagiários convivam com a realidade e busquem a melhor forma de agir através de seus saberes. (Acadêmico 16 – 5º semestre)

Percebo como uma boa experiência que nos prepara para o trabalho (Acadêmico 3 - 8º semestre)

Pois é no estágio que iremos colocar em prática tudo o que aprendemos na teoria, sendo para a maioria dos acadêmicos a primeira experiência aumentando e muito nosso conhecimento (Acadêmico 8 - 8º semestre)

Por outro lado, indagou-se os professores também como percebem os estágios realizados pelos alunos e a sua contribuição na construção de saberes docentes. Para os professores estas disciplinas são fundamentais para que o aluno possa conhecer a realidade e vivências práticas do professor. No estágio propiciam a construção de seus saberes mais práticos, os quais iniciam geralmente copiando a prática de seus professores. Saliendam também a necessidade de reflexão sobre estas disciplinas para identificar possibilidades de mudança e mostrar ao aluno o desenvolvimento mais adequado dos conteúdos da Educação Física escolar, conforme relatado em suas falas:

Fundamental, por ter a possibilidade de sentir a realidade. (Professor 1)

Também como saberes vivenciados, amparados em saberes curriculares. (Professor 2)

Atualmente eles estão com a função maior de mostrar a realidade das escolas e vivências. Acredito que deveria buscar estratégias de desencadear um processo de mudança. (Professor 4)

Início é uma cópia do que aprendeu e após vai criando o seu método de ensino através de cursos. (Professor 5)

O estágio tem uma contribuição fundamental para o desenvolvimento dos saberes, entretanto o curso de Educação Física da UNICRUZ precisa rever esta atuação, pois, ainda parece que estão desenvolvendo apenas o esporte. (Professor 6)

De grande importância para a formação do professor, pois oportuniza aos mesmos a prática e a vivência na escola. (Professor 8)

Torna-se salutar explicitar as colocações de Conceição, Bernardi e Krug (2007, p. 78):

Acreditamos em um Estágio Curricular Supervisionado de graduação que vai ao encontro da reflexão crítica e da investigação educacional[...] em

um estágio curricular supervisionado de graduação onde o acadêmico é um sujeito ativo e que conheça com aprofundamento a escola. [...] acreditamos que as ações educativas devem contribuir não somente para o sujeito que a realiza, mas para os demais colegas que compartilham do mesmo ambiente educacional. Sendo assim, a cooperação e a coletividade dos saberes experienciais são importantíssimos para o desenvolvimento da identidade do professor. [...] o estágio curricular supervisionado e a didática não podem ser os únicos responsáveis por essa formação. [...] é necessário à compreensão de que a Educação Física trabalhe com conhecimentos da e na escola. Para que isso se torne uma ação concreta, os cursos de formação de professores precisam contribuir efetivamente com suas disciplinas para a formação do professor de Educação Física, que também saiba atuar, e bem, na escola. [...] compreendemos a necessidade do acadêmico que está em estágio curricular supervisionado de graduação conhecer por inteiro o seu ato educativo e desenvolver uma visão global do sistema que norteia o seu processo de profissionalização.

Outra contribuição importante sobre a importância dos estágios é de Pimenta e Lima (2004, p. 43) quando explicitam que

os estágios dos cursos de formação de professores, compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais e das ações aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional.

Para melhor compreensão, Pimenta (1994 apud PIMENTA; LIMA, 2004, p. 45) salienta que:

O estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis. Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá.

Para complementar este objetivo arguiu-se aos professores se estes percebem quais saberes docentes os alunos em fase de estágio usam para desenvolver suas aulas. Colocaram que os alunos usam todos os saberes citados por Tardif, mas principalmente os saberes disciplinares e os experienciais, conforme relatado nas falas abaixo:

Principalmente aqueles percebidos nas disciplinas práticas. (Professor 1)

Os saberes das disciplinas no seu processo de formação. (Professor 2)

É evidente que se o aluno trabalha uma determinada prática, ele aprende na sua formação acadêmica. (Professor 3)

Os obtidos principalmente nas disciplinas práticas. (Professor 4)

As experiências e conteúdos passados (ensinados) no curso. (Professor 8)

Cabe destacar o que trazem Cristino *et al.* (2007, p. 14):

Os saberes docentes são objetivados na prática cotidiana do professor, através da relação que este consegue fazer dos diversos saberes, com os quais tem contato em diferentes momentos durante sua formação, com conhecimentos científicos e concepções que embasam a prática do professor, e da sua prática pedagógica, com os programas da escola e seu dia-a-dia. Também na sua relação com seus alunos e com os demais professores do seu meio de trabalho, na forma como organizam suas aulas e seu ambiente pedagógico(como utilizam o espaço e os materiais para atingir seus objetivos).

Nesta direção perguntou-se aos acadêmicos sobre a construção de seus saberes e de forma objetiva suas falas foram quantificadas na tabela abaixo e corroboradas com suas falas originais.

Como se constroem os saberes docentes	Acadêmicos	
	f	%
Experiências	20	41,66
Formação Profissional Acadêmica	14	29,16
Através de Leituras	7	14,58
Pesquisa	3	6,26
Informações	2	4,17
Formação Continuada	2	4,17
TOTAL	48	100%

Tabela 7 – Como se constroem os saberes docentes na opinião dos acadêmicos

Acredito que construímos através de leituras, e também da vivencia da prática, e com o tempo iremos adquirir a experiência. (Acadêmico 2- 5º Semestre)

Com todas atividades desenvolvidas durante os anos de escolarização, os quais são direcionados a um curso específico,após a direção de qual profissão seguir (Acadêmico 3 -5º Semestre).

Em sala de aula, livros, pesquisas. (Acadêmico 6- 5º Semestre)

Esses saberes são construídos durante toda a vida com estudo das matérias e também pesquisas. (Acadêmico 7- 5º Semestre)

São construídos diariamente, com as experiências vivenciadas em aula e fora dela, e com os conhecimento adquiridas. (Acadêmico 9 - 5º Semestre)

Através do conhecimento adquirido durante a formação. (Acadêmico 12-5º Semestre)

Com estudo e a prática do dia-a-dia e experiência. (Acadêmico 14- 5º Semestre)

Se constrói com informações, procura de conhecimentos em livros e professores, experiências vividas e práticas. (Acadêmico 2 - 8º semestre)

Através da experiência. (Acadêmico 3 - 8º semestre)

Livros e experiências vividas. (Acadêmico 4 - 8º semestre)

Com aulas práticas, com o dia a dia dos estágios. (Acadêmico 5 - 8º semestre)

Através de experiências vividas durante o curso e nossa vida. (Acadêmico 7- 8º semestre)

Através de estudos, leituras, atividades teóricas sobre determinados assunto e experiências na prática também, mantendo um determinado equilíbrio entre teoria e prática. (Acadêmico 8 -8º semestre)

Através da formação no curso de graduação, onde estão presente as disciplinas destinadas a área específica da educação como desenvolvimento motor, didática I e II , aprendizagem motora. (Acadêmico 9 - 8º semestre)

Portanto, os acadêmicos evidenciaram que a construção acontece pelos saberes da formação inicial e da experiência. Neste sentido, também os professores posicionaram-se sobre a construção dos saberes docentes e responderam que é principalmente pelas experiências vivenciadas e acrescentaram a formação continuada.

Pela formação continuada constante. (Professora 1)

A partir de suas experiências e de sua formação acadêmica e vivencias do cotidiano. (Professora 2)

Através da teoria e da prática juntos. (Professora 3)

Pela busca do conhecimento, e a interdisciplinaridade do mesmo, ampliando a interferência pela prática. (Professora 4)

Através da observação e prática. (Professora 5)

Os saberes docentes se constroem através da formação continuada e na interação do professor com a realidade. Na busca de construção de uma educação reflexiva e transformada dos conhecimentos. (Professora 7)

Com os conhecimentos adquiridos e experiências vivenciadas. (Professora 8)

Cabe lembrar o que colocam Krüger, Conceição e Krug (2007, p. 41) ao afirmarem que a “aprender a ser professor não inicia e nem se concretiza somente com a freqüência em um curso de Licenciatura”, mas “é algo que se realiza durante toda a vida mediada pelo contexto social do aprendiz a ser professor e suas situações de prática pedagógica educativa.”

Então se questionou os acadêmicos sobre se percebem quais saberes docentes utilizam para desenvolver suas aulas durante o estágio.

Saberes docentes	Acadêmicos	
	f	%
Disciplinares	10	34,48
Pedagógicos	9	31,04
Experienciais	2	6,90
Não sabem	8	27,58
TOTAL	29	100%

Tabela 8 – Percepção dos acadêmicos sobre saberes docentes utilizados no desenvolvimento do estágio

Observa-se que dentre os alunos que possui a percepção relativa aos saberes docentes está mais centrado nos conteúdos que aprenderam nas diferentes disciplinas (disciplinares) e a forma como irão trabalhar estes conteúdos (pedagógicos). Surpreende também o número de alunos que não identificam os saberes docentes que utilizam.

Conhecimento teórico sobre o conteúdo que foi planejado, e didático da aula dada, para o desenvolvimento da mesma. (Acadêmico 3 – 5º semestre)

Temos que saber o tipo de exercício vamos dar para determinada idade e série. (Acadêmico 4– 5º semestre)

Os conteúdos, as atividades, o quadro de montagem das aulas e objetivos. (Acadêmico 5 – 5º semestre)

Sim, na organização dos planos de aula, na organização da turma, o que quero realmente transmitir a eles. (Acadêmico 6 – 5º semestre)

Da prática (p/a demonstração), da pesquisa (p/ buscar novas atividades) e das vivências c/ professores e alunos (p/ trocar idéias e buscar criatividade p/ inovar). (Acadêmico 10 – 5º semestre)

Diversas disciplinas nos auxiliam, de uma forma ou outra, tanto na construção dos planos, quanto na aplicação. (Acadêmico 11– 5º semestre)

Saberes sobre o assunto trabalhado (tanto teórico como prático, pois somos um modelo (na maioria das vezes) para nossos alunos e devemos saber demonstrar, a postura em aula (alunos e professor) – (Acadêmico 8 - 8º semestre)

Saberes das disciplinas, como didática para sabermos como preparar uma aula e as demais disciplinas pois além da didática da sala de aula precisamos ter conhecimentos dos aspectos que envolvam anatomia, fisiologia, modalidade dos desportos. (Acadêmico 9 - 8º semestre)

Assim, cabe destacar que os estágios possibilitam que sejam trabalhados aspectos fundamentais à construção da identidade, dos saberes e das posturas específicas ao exercício profissional docente (PIMENTA; LIMA, 2004)

6 OS PROFESSORES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNICRUZ E A REFLEXÃO SOBRE SUAS AÇÕES PEDAGÓGICAS E SUA CONTRIBUIÇÃO NA CONSTRUÇÃO DOS SABERES DOCENTES

Inicialmente se questionou os professores formadores se, ao término de suas aulas, refletem sobre as mesmas e que tipo de reflexão fazem da sua prática. Todos os professores informaram que fazem esta reflexão, seja durante a própria aula ou após. Os professores percebem que a reflexão é importante para avaliar suas ações, melhorar sua prática e contribuir na formação adequada do aluno que será o futuro professor de Educação Física. Torna-se importante esta reflexão feita

em sala de aula ou após a aula, porém seria mais apropriada se fosse realizada na forma de reflexão coletiva com os docentes.

Refletimos, talvez mais durante a aula. (Professor 1)

Sim, de todas as minhas ações os reflexos em meus alunos. (Professor 2)

Sim, reflito procurando sempre melhorar, meu desempenho como docente. É difícil dizer no que vou mudar pois cada dia as dificuldades, apresentam-se de maneiras diversificada, dependendo das características e necessidades de cada turma. Pois a construção docente acontece através da reflexão ação do professor. (Professor 3)

Segundo a teoria apresentada fazer a ligação com o contexto escolar e produzir textos, projetos, planos, seminários. (Professor 4)

Sim se meu objetivo foi atingido. (Professor 5)

Principalmente sobre a contribuição da mesma na formação do profissional. (Professor 6)

Esta pergunta é muito importante. Eu costumo fazer reflexão da minha prática enquanto docente. O professor não é o dono da verdade. Somente através da reflexão da prática é possível reconstruir os saberes docentes. Refletir para melhoria da prática. Reflexão – ação- reflexão. (Professor 7)

Sim. Se o conteúdo passado contribuiu para a formação do aluno. (Professor 8)

Neste sentido, questionou-se os professores sobre a participação em reuniões ou grupos de pesquisa onde se realizam reflexões sobre suas ações pedagógicas com colegas. Visando buscar coletiva e, reflexivamente formas de ação para desenvolver suas práticas pedagógicas ou para discutir aspectos socioculturais, políticos e /ou econômicos de sua época. Também investigar sobre os seus saberes, como são construídos e em que situações isso acontece.

Cinco professores responderam que não participam de reuniões para refletir suas ações pedagógicas e os demais responderam que sim, seja nos grupos de pesquisa ou em reuniões formais ou informais com colegas. Percebe-se que alguns professores não possuem conhecimento do que realmente acontece nos grupos de

pesquisa, talvez justamente por não participarem de pesquisas. Suas falas retratam esta realidade.

Sim, através de reuniões pedagógicas de grupos de pesquisa. (Professor 2)

Em grupos de pesquisa não, mas em cursos de formação e em reuniões formais e principalmente informais com os colegas. (Professor 4)

As quartas feiras, mas não posso participar, por motivo de trabalho. (Professor 5)

Não participo, até mesmo porque não tem na Unicruz essas reuniões. Nos grupos de pesquisa discutimos essencialmente pesquisa. (Professor 6)

Iniciamos no grupo de pesquisa discussões sobre as práticas pedagógicas. No entanto são poucos docentes preocupados com esse assunto. Ex. faz a pesquisa e pronto, não discute. (Professor 7)

Não. (Professor 8)

Na continuidade da pesquisa e para complementar a questão anterior investigou-se a disponibilidade na instituição, através do curso de Educação Física, de espaços para os professores se reunirem e discutirem coletivamente sobre suas práticas pedagógicas. Também como fazem isso; com que frequência e sobre quais assuntos são tratados. Entretanto o que se percebe é que poucos professores demonstram participação efetiva com espaço e tempo para fazer encontros de reflexão sobre as suas práticas pedagógicas. Entende-se que a principal razão para isso é que a maioria dos professores do Curso de Educação Física são horistas, sendo que apenas três professores trabalham em tempo integral no curso de Educação Física desta Instituição, porém além de horas de aula, têm horas administrativas e de pesquisa e extensão. Assim, a participação dos professores horistas acaba sendo bastante restrita.

Não. (Professor 1)

Sim, em reuniões pedagógicas, de planejamento. (Professor 2)

Atualmente estão acontecendo espaço onde o professor pode opinar, discutir situações do curso. Ex. foi oferecido oportunidade da construção do PPP do curso junto a coordenação, onde esta busca junto aos docentes opiniões e sugestões para

a construção do mesmo. Então oportunidades são oferecidas os professores de desenvolverem um trabalho coletivamente. No entanto apenas alguns professores demonstram algum interesse dessa participação coletiva. Ex. semana acadêmica que o curso proporcionou poucos professores participaram e demonstraram interesse ou participar. (Professor 3)

Espaço físico sim, espaço tempo não. (Professor 4)

Através de seminários, pois este semestre venho somente as quintas feiras. (Professor 5)

Não, não tem. (Professor 6)

Costumo participar de reuniões quando solicitada. Este ano participei de várias reuniões referentes ao Curso de Ed. Física. (Professor 7)

Não. (Professor 8)

A principal reflexão que se faz em relação aos professores formadores é que estes, embora digam que fazem uma reflexão de sua prática, porém é muito particular. Falta portanto uma maior interação entre os professores formadores para refletir sobre práticas pedagógicas. Essa consideração leva a ideia de Imbernón (2006, p. 32) ao colocar que “a competência profissional, necessária em todo processo educativo, será formada em última instância na interação que se estabelece entre os próprios professores, interagindo na prática de sua profissão.”

7 CONSIDERAÇÕES

Após todas as discussões explanadas anteriormente, conclui-se que em relação a percepção dos saberes pelos professores de Educação Física, relatam que seus saberes se dá através da experiência do dia a dia , através da prática e da convivência com os próprios alunos e colegas de profissão, sendo uma construção diária.

Embora os alunos não apresentem uma percepção sobre a organização “didática” dos saberes, conforme a literatura de Tardif, em suas falas fica evidente que apresentam a percepção dos saberes de forma amalgamada e plural.

Assim esse estudo mostra que a percepção dos saberes do professor e dos acadêmicos do Curso de Educação Física da Universidade de Cruz Alta, é algo

dinâmico e temporal. Sua construção fixa-se na trajetória de sua profissão, desde a formação inicial, com as disciplinas de formação e a primeiras experiências práticas como o estágio. Alarga-se através da interação e convivência em diferentes espaços, em que a identidade profissional de cada um vai se construindo e, portanto construindo também seus diferentes saberes. Isto ficou evidente nas falas dos alunos que representam a formação inicial e dos professores formadores que denotam a trajetória profissional e a formação continuada que se constituem histórica e socialmente.

SOLANGE BEATRIZ BILLIG GARCES

Possui graduação em Licenciatura Plena Em Educação Física pela Fundação Universidade de Cruz Alta (1991), Especialização em Educação pela Universidade Federal de Santa Maria - UFSM (1995), Mestrado em Ciências do Movimento Humano pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC (2002) e Doutorado em Ciências Sociais - área de concentração Políticas e Práticas Sociais pela UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Atualmente é professora da Fundação Universidade de Cruz Alta, Coordenadora de pesquisa da UNICRUZ e líder do grupo de Pesquisa Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano - GIEEH. Tem experiência na área de Educação Física, com ênfase em Educação Física, atuando principalmente nos seguintes temas: metodologia da pesquisa, sociologia e antropologia desportiva, saberes e formação docente, educação física escolar, envelhecimento, educação e saúde pública.

SIRLEI DE LOURDES LAUXEN

Doutora em Educação pela UFRGS, Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo e Graduada em Pedagogia - Orientação Educacional, pela Unijuí. Atualmente é professora da Universidade de Cruz Alta/RS e Vice-Reitora de Graduação da Instituição (2008-atual). Participa da organização de eventos da Universidade; é membro do Conselho Curador (2008-atual); do Consuni (2008-atual); do Conselho Municipal de Educação (2008-atual); preside a Câmara de Graduação e Legislação (2008-atual). Foi Assessora da Pró-Reitoria de Ensino (2006-2007). Membro do CONSEPE (2006-2007). Possui experiência na Educação Básica (ensino fundamental e médio) e no Ensino Superior (graduação e especialização). Tem experiência na área da gestão e docência, atuando principalmente nos seguintes temas: formação de professores, pedagogia universitária, metodologia do ensino superior, saberes docentes, práticas pedagógicas, currículo e avaliação. Pesquisa na área de formação de professores e políticas públicas.

FABIANA RITTER ANTUNES

Graduada no Curso de Licenciatura em Educação Física pela Universidade de Cruz Alta - UNICRUZ - RS. Especialista em Educação Física Escolar pela Universidade Federal de Santa Maria CEFD/UFSM. Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação - Universidade Federal de Santa Maria UFSM.

REFERÊNCIAS

BORGES, C. M. F. **O professor de educação física e a construção do saber**. 2.ed. Campinas-SP: Papirus, 2001.

CONCEIÇÃO, V.J. S. da *et al.* A formação de professores e o tempo: uma discussão sobre a reflexão crítica na construção da identidade docente. In: KRUG, H. N.(org.) **Saberes e fazeres na educação física**. Santa Maria: [s.n.], 2007.p. 8-13.

CONCEIÇÃO, V.J.S. da; BERNARDI, A. P.; KRUG, H.N. O estágio curricular supervisionado em Educação Física: a formação crítico-reflexiva em busca de profissionais emancipados. In: KRUG, H. N.(org.) **Saberes e fazeres na educação física**. Santa Maria:[s.n.], 2007.p. 74 - 78.

CRISTINO, A. P. da R.; KUG, H. N. O professor de Educação Física e a produção de conhecimento reflexivo numa sociedade em transformação. In: KRUG, H. N.(org.) **Saberes e fazeres na educação física**. Santa Maria:[s.n.], 2007.p. 30 – 34.

CRISTINO, A.P. da R. et al. A prática pedagógica da educação física escolar: espaço de confluência dos saberes docentes. In: KRUG, H. N.(org.) **Dizeres e fazeres sobre formação de professores de educação física**. Santa Maria: [s.n.], 2007.p. 14-17.

GARCES, S.B.B.; CENTOFANTE, A.; MUNARETTO, V. Formação de professores de Educação Física: a construção de seus saberes. **Revista Científica da Faculdade de Educação Física da UNICRUZ – BIOMOTRIZ**, Cruz Alta, n. 4, p. 32-46, Nov. 2006.

IMBERNÓN, F. **Formação Docente e Profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

KRUGER, L. G.; CONCEIÇÃO, V.J.S. da; KRUG, H.N. Aprendendo a ser professor na prática pedagógica educativa no estágio curricular supervisionado: reflexões da Educação Física Escolar. In: KRUG, H. N.(org.) **Saberes e fazeres na educação física**. Santa Maria: [s.n.], 2007.p. 41-45.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 3 ed. Petrópolis: Vozes, 2002.